

# O corpo-desenho como lugar discursivo e político na educação superior de Moda a partir de percepções estudiantis em Blumenau/SC

*The body-drawing as a discursive and political place in higher fashion education based on student perceptions in Blumenau (Brazil)*

Francisco Ponciano Vieira<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7848-424X>

Rafael José Bona<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2116-2407>

[[resumo](#)] Por meio de uma pesquisa realizada com estudantes da primeira fase de um curso de Moda, em uma universidade situada em Blumenau/SC, o presente artigo visa aprofundar a análise da percepção desse público em relação às distorções e às implicações geradas pela denominação “linguagem de moda” na representação gráfica do corpo humano nos desenhos contemporâneos. O intuito é refletir as nuances e os efeitos dessa terminologia específica, compreendendo como ela influencia a concepção visual do corpo na atualidade, especialmente no contexto do design de moda. Em conclusão, a pesquisa revela a importância de repensar as práticas educacionais e as representações gráficas do corpo. Com uma abordagem crítica e reflexiva, é possível promover a diversidade e inclusão na moda, desafiando os padrões estabelecidos e construindo uma indústria mais justa e responsável.

[[palavras-chave](#)] **Educação. Moda. Desenho de Moda. Ensino de Moda.**

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação (Furb). Professor da Universidade Regional de Blumenau. E-mail: [fvieira@furb.br](mailto:fvieira@furb.br). Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4154867927693238>

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP). Professor da Universidade Regional de Blumenau e da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: [rbona@furb.br](mailto:rbona@furb.br). Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4474574048534791>

[abstract] Through research carried out with students enrolled in the first phase of a Fashion course, at a university located in Blumenau, city of Brazil, this article aims to deepen the analysis of this public's perception in relation to the distortions and implications generated by the term "language of fashion" in the graphic representation of the human body in contemporary designs. The aim is to reflect the nuances and effects of this specific terminology, understanding how it influences the visual conception of the body today, especially in the context of fashion design. In conclusion, the research reveals the importance of rethinking educational practices and graphic representations of the body. With a critical and reflective approach, it is possible to promote diversity and inclusion in fashion, challenging established standards and building a fairer and more responsible industry.

[keywords] **Education. Fashion. Fashion design. Fashion Teaching.**

Recebido em: 15-12-2023.

Aprovado em: 22-07-2024.

## Introdução

A interdisciplinaridade do ato de desenhar favorece sua relação intrínseca com a moda, em que seus diversos tipos de registros gráficos, como rascunhos, esboços, croquis, desenhos técnicos e ilustrações, desempenharam um papel elementar para os profissionais do setor na criação e desenvolvimento de produtos, bem como no registro e narrativa da sua própria trajetória. O desenho mantém uma ligação intrínseca com a história e a profissão do estilismo de moda, alinhando-se com as diretrizes curriculares do design, especialmente nas áreas que se conectam aos temas abordados nos cursos de Moda (Pires, 2002; Voltarel, 2020). Dada a natureza multidisciplinar do design, ele permeia todas as fases do ciclo de vida de um produto, desde sua concepção até seu descarte. Nesse contexto, o desenho desempenha um papel importante em várias etapas desse processo, destacando sua importância fundamental como uma ferramenta profissional indispensável para estilistas e designers de moda (Cattani; Silva, 2020; Machado; Tomasi; 2022).

Uma expressão que tem sido usada na contemporaneidade, com certa frequência nas esferas acadêmicas, "linguagem de moda", consta nos ensinamentos de algumas disciplinas de desenho de muitos cursos que ainda sugerem o ensino do corpo humano utilizando-se como referência, na sua construção gráfica, um cânone idealizado e irreal. Esse tipo de corpo simbólico de moda que só existe no plano do papel e que, no entanto, serve de suporte aos estudantes e profissionais da área para a criação de produtos destinados a todos os tipos de corpos, ficou definido nesta pesquisa como: corpo-desenho. O problema de pesquisa, que se relaciona a essa temática gerou a possibilidade de discutir sobre o ensino de desenho de moda e as representações visuais dos corpos. O artigo está de acordo com diversas pesquisas que discutem o conceito de linguagem na moda, bem como as interseções entre desenho e educação na contemporaneidade, como evidenciado por estudos realizados por Ruviano Júnior e Becker (2020), Salvador (2020), Poppe (2022), Druet (2023), entre outros.

Esses pesquisadores contribuem significativamente para a compreensão e aprofundamento dessas temáticas, oferecendo debates sobre a interação entre moda, expressão visual e processos educacionais.

Diante do exposto buscou-se concentrar o estudo com estudantes matriculados na primeira fase de um curso de graduação em Moda localizado em Blumenau/SC, com o objetivo de analisar a distorção e suas implicações que a denominação “linguagem de moda” produz na representação gráfica nos desenhos do corpo humano e como essa é percebida pelos discentes. O estudo se configura como uma pesquisa exploratória e de abordagem qualitativa. Como procedimentos e técnicas foi aplicado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas com o intuito de produzir uma discussão sobre a percepção desses discentes sobre a temática. Esses questionamentos se relacionam em qual a percepção deles em relação ao estudo de desenho, o que pensam sobre a denominação da linguagem de moda aplicada nos desenhos e se eles se reconhecem nessas representações.

No estudo aqui apresentado, entendemos o desenho de moda, conforme Druet (2023), como uma técnica utilizada para representar visualmente as ideias e conceitos de um designer de moda. É uma forma de comunicação visual que permite que o designer expresse suas ideias de forma clara e precisa, mostrando como a peça de roupa deve ser construída, quais são as proporções, as cores, os materiais e os detalhes que devem ser utilizados. O desenho de moda pode ser feito à mão livre ou com o auxílio de softwares de desenho, e é uma etapa fundamental no processo de criação de uma coleção de moda.

O artigo se subdivide na presente introdução, seguido por uma revisão de literatura sobre o corpo-desenho de moda; na sequência, percepções estudantis sobre o corpo-desenho de moda; discussão dos resultados e; por fim, as considerações da pesquisa.

### **Corpo-desenho de moda**

A origem do desenho de moda remonta ao período de formação do fenômeno da moda em si, ocorrido entre os séculos XIV e XV. Inicialmente, essa expressão artística se concretizou por meio de ilustrações que representavam os hábitos e costumes, incluindo o vestuário da corte francesa. A moda, como fenômeno sócio-histórico, tem suas raízes na dinâmica de imitação no vestir estabelecida entre a burguesia e a realeza francesa, sendo a indumentária seu principal símbolo e o desenho a ferramenta utilizada para sua documentação. “Em 1858, desponta Charles Frederick Worth, considerado o primeiro estilista da alta-costura, empenhado em impor seu estilo, já que não se limitava a desenvolver os modelos que suas clientes pediam” (Rech, 2002, p. 30). Lipovetsky (1989, p. 69), um dos filósofos que estuda o fenômeno moda, esclarece que foi só a partir do século XIX que a moda, no sentido de negócio e indústria como a conhecemos hoje, começou a se constituir, incluindo nesse cenário a profissão de estilista.

Conforme destacado por Castilho e Vicentini (2011), a moda desencadeia uma profunda reflexão no âmbito das questões estéticas e históricas, permeando todo o processo criativo que se entrelaça com valores tanto locais quanto globais. O rápido avanço e disseminação dos meios de comunicação proporcionaram ao designer a capacidade de organizar e

sintetizar suas fontes de inspiração de maneira mais eficiente. Esse fenômeno, impulsionado pela velocidade da informação, não apenas acelera o ciclo criativo, mas também estreita a interconexão entre influências culturais, permitindo uma expressão mais dinâmica e integrada no universo da moda.

O papel do designer de moda vai além da mera criação estética, envolvendo a resolução de questões práticas e complexas. Ele busca encontrar soluções para desafios inerentes ao uso das peças, garantindo adequação ao corpo por meio da consideração da ergonomia. Além disso, o designer enfrenta as demandas da contemporaneidade, respondendo não apenas às tendências, mas também às exigências sociais, culturais e ambientais (Castilho; Vicentini, 2011).

Nesse contexto, aspectos como custo, conforto e bem-estar ganham destaque, ao refletirem não apenas na concepção visual das peças, mas também na experiência do usuário. A busca por eficiência e reprodutibilidade em série torna-se uma preocupação intrínseca, equilibrando a inovação estilística com a viabilidade prática das criações no mercado da moda. Portanto, o trabalho do designer se revela como uma constante análise e resposta a uma gama diversificada de considerações, combinando estética, funcionalidade e sustentabilidade na busca por soluções inovadoras e relevantes (Castilho; Vicentini, 2011).

O século XX foi um período de significativas mudanças tecnológicas, políticas, sociais com aceleração do processo de globalização. Nesse contexto a moda amplia o alcance do seu discurso que legitimado pela indústria, mídia, profissionais e pela educação atinge todas as camadas da sociedade que estão sob a sua égide, mesmo que em graus diferentes de controle. Para Foucault (1996), na sociedade, a produção de discursos é simultaneamente regulada, escolhida, organizada e redistribuída por meio de uma série de procedimentos. Esses procedimentos visam conter os potenciais poderes e riscos dos discursos, controlar sua ocorrência ao acaso e evitar sua substancialidade imponente e ameaçadora.

Ao ter em vista que muitas organizações se encontram vinculadas ao discurso da moda, e a educação é uma delas, conforme o pensamento de Foucault (1999, p. 173) “as instituições da sociedade disciplinar são voltadas para a eficiência na normalização”.

[...] a principal função das instituições no estrato sócio-histórico da sociedade disciplinar é a de normalização, implementando práticas classificatórias hierarquizantes e distribuindo lugares. [...] O que um estabelecimento visa é controlar os desvios dos sujeitos enquanto indivíduos, esquadrihando seus comportamentos e efetuando sobre eles uma vigilância constante (Benelli, 2014, p. 14).

Para Foucault (1999, p. 29), “o corpo também está diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, o supliciam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais”. Em seus estudos, Foucault trata dos mecanismos de poder disciplinar utilizados na modernidade por diferentes instituições tendo como característica principal a disciplina do corpo, métodos que se reconfiguram na contemporaneidade.

Nesse cenário e pautado nos princípios e moldes de ensino franceses é que se inicia a produção acadêmica sobre moda no Brasil com o objetivo de pesquisar cientificamente o

assunto e formar profissionais mais preparados para o mercado. Conforme Pires (2002), a primeira instituição surgiu em São Paulo no ano de 1988, a Faculdade Santa Marcelina. Em Santa Catarina, o primeiro curso de Moda foi implantado em Florianópolis, na Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc), em 1996. Na sequência, em 1997, estabeleceu-se o curso de Moda da Universidade de Blumenau (Furb), na época único no país com foco no estilismo industrial.

Por falta de diretrizes curriculares específicas para a moda, os parâmetros para a constituição dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Moda, no Brasil, inicialmente se constituíram a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais em Artes. Atualmente a maioria das instituições de Moda na formulação dos seus PPCs também se baseiam nas Diretrizes Curriculares Nacionais em Design, Resolução nº 5, de 8 de março de 2004, parâmetro também seguido pelo curso no qual ocorreu a pesquisa.

O trabalho do designer de moda vai além da criação de linhas de produtos. Inclui consultoria para a concepção, manutenção e retirada de produtos do mercado, antecipação das necessidades dos usuários, considerações de conhecimentos ecológicos, sociais e culturais, e orientação para novos caminhos na sociedade pós-industrial (Rech, 2002).

Segundo Löbach (2001, p. 14), “design é o processo de adaptação do ambiente ‘artificial’ às necessidades físicas e psíquicas dos homens na sociedade”. Assim, a concepção do design se verifica em todas as etapas do projeto de produto de moda desde a criação, desenvolvimento, comunicação, comercialização até o seu descarte. E o desenho auxilia o estilista em muitas fases desse processo por meio dos esboços, croquis, representações técnicas, ilustrações e reforça a sua fundamental importância como meio de expressão e comunicação.

O desenho, ao longo da história, também se tornou uma maneira dos estilistas comunicarem as suas ideias, entretanto, usando como referência para vestir as suas criações a representação de um corpo simbólico em detrimento do biológico, geralmente associado aos ideais de beleza eurocêntrico branco burguês com predominância de uma silhueta alta e magra. Contudo, mesmo com o surgimento das graduações de Moda, no final da década de 1980, no país e, posteriormente, com as formulações dos seus Projetos Pedagógicos constituídos a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais em Design essa forma de ensinar a representar o corpo pautado numa “linguagem de moda” espelhada no parâmetro europeu não mudou.

Expressar-se pelo desenho também é uma forma de saber e, para Foucault (1999, p. 31), “toda forma de saber produz poder”. Nesse sentido verifica-se que o discurso do corpo simbólico de moda, definido na pesquisa como “corpo-desenho”, é um dispositivo legitimador de normativas replicado na ementa de muitas disciplinas e cursos de desenho, como também é reforçado pelos discursos dos professores, acadêmicos, profissionais, publicações (artigos, revistas, livros etc.); uma publicidade que perpetua a ideia de que existe um corpo ideal como parâmetro para a criação de produtos que são destinados para públicos diversos. Seligman (2023), menciona que os corpos não existem apenas biologicamente, mas são também produzidos culturalmente, adquirindo marcas da cultura por meio de discursos. As identidades são

formadas em meio a relações políticas, e o processo de atribuição de identidades está ligado a um jogo de poder. Além disso, ela observa que a noção de “corpo como projeto” é aplicável, no qual indivíduos intencionalmente tornam visível uma determinada identidade por meio de sua aparência física.

Ainda estamos no início do século XXI, experimentamos significativas transformações socioculturais impulsionadas pelo impacto do avanço tecnológico e da informática no nosso cotidiano. Surgem novas dinâmicas nos relacionamentos, na produção, no consumo e na construção da subjetividade (Benelli, 2014).

No entanto, observa-se que a denominação “linguagem de moda” aludindo a um corpo simbólico que só existe no plano do papel, ainda hoje é empregada como didática tanto no âmbito acadêmico quanto profissional. É imprescindível examinar as diferentes práticas institucionais, que incluem aspectos formativos, educativos, pedagógicos, terapêuticos, corretivos e socioeducativos. Ao questionar os fundamentos subjacentes a essas práticas, é importante identificar de que maneira e até que ponto essas ações atuam como mecanismos de filtragem, selecionando e distorcendo propostas inovadoras (Benelli, 2014).

Esse paradigma do corpo-desenho, integrado à linguagem da moda, não apenas propiciou uma reflexão sobre questões políticas, mas também desempenhou um papel fundamental na configuração e normatização da representação gráfica do corpo ao longo do tempo. Por meio da educação, as diretrizes estabelecidas influenciaram a maneira como a moda concebe e retrata o corpo, moldando as percepções sociais e os padrões estéticos que perduram na contemporaneidade. A interseção entre esse paradigma, a educação e a representação gráfica permitiram o estabelecimento de uma dinâmica complexa que continua a impactar a forma como entendemos e nos relacionamos com o corpo na esfera da moda.

### **Percepções estudantis sobre o corpo-desenho de moda**

Como método de pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, exploratória e documental, associada à utilização de um questionário estruturado. Este questionário incluiu perguntas tanto fechadas quanto abertas, uniformes para todos os participantes. A aplicação do roteiro de questões ocorreu em junho de 2021 e teve como público-alvo os alunos matriculados na primeira fase de um curso de graduação em Moda, localizado na cidade de Blumenau, escolhidos de forma intencional por estarem matriculados na disciplina Linguagem do Desenho, de 72h/aula. A distribuição do questionário foi realizada por meio dos endereços de e-mail institucionais de cada discente.

O intuito foi de produzir uma discussão sobre a percepção desses discentes sobre a temática. Especificamente esses questionamentos se relacionavam em qual a percepção deles em relação ao estudo de desenho, o que pensam sobre a denominação da linguagem de moda aplicada nos desenhos e se eles se reconhecem nessas representações. De uma turma composta por 18 estudantes, 10 devolveram o questionário respondido.

## QUADRO 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

## BLOCO 1

- 1) Escreva um pseudônimo para esta pesquisa. Preferencialmente o nome de um/uma estilista de Moda. Caso não consiga se lembrar de nenhuma personalidade, escreva um nome de sua preferência.
- 2) Em qual tipo de identidade de gênero você se reconhece?
  - a) Cisgênero masculino: é a pessoa que se identifica com o sexo biológico designado no momento de seu nascimento.
  - b) Cisgênero feminino: é a pessoa que se identifica com o sexo biológico designado no momento de seu nascimento.
  - c) Transgênero masculino: é quem se identifica com um gênero diferente daquele atribuído no nascimento.
  - d) Transgênero feminino: é quem se identifica com um gênero diferente daquele atribuído no nascimento.
  - e) Não-binário: é alguém que não se identifica completamente com o “gênero de nascença” nem com outro gênero. Esta pessoa pode não se ver em nenhum dos papéis comuns associados aos homens e as mulheres, bem como pode vivenciar uma mistura de ambos.
- 3) Qual é a sua idade?
- 4) O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE é o principal provedor de informações geográficas e estatísticas do Brasil e pesquisa a cor ou raça da população brasileira com base na autodeclaração. Ou seja, as pessoas são perguntadas sobre sua cor de acordo com as seguintes opções: branca, preta, parda, indígena ou amarela. Tendo como base o IBGE responda: Qual a sua cor de pele?
  - a) Branca. b) Preta. c) Parda. d) Indígena. e) Amarela.
- 5) Levando em consideração o Índice de Massa Corporal (IMC), um dos indicadores mais comuns adotados pelos especialistas para medir o peso ideal – a fórmula do IMC divide o peso do indivíduo pelo quadrado de sua altura – o seu corpo está:
  - a) No peso ideal. b) Acima do peso. c) Abaixo do peso.
- 6) Independente do resultado do IMC, como você percebe o seu corpo?
  - a) Ideal. b) Precisa melhorar.
- 7 - Qual a sua estatura?
  - a) entre 1,55 m e 1,60 m. b) entre 1,61 m e 1,65 m
  - c) entre 1,66 m e 1,70 m. d) entre 1,71 m e 1,75 m
  - e) entre 1,76 m e 1,80 m. f) entre 1,81 m e 1,85 m.
- 8 - A estatura é um fator importante para você?
  - a) sim. b) não.
- 9) Você é natural de qual cidade/estado:

## BLOCO 2

- 1) Por que escolheu o curso de Moda?
- 2) O que você entende pela denominação “linguagem de moda” aplicada no desenho?
- 3) Você se sente representado no desenho de moda?
- 4) A sociedade atual é representada no desenho de moda?
- 5) Qual a sua percepção sobre o estudo do desenho na área de moda?
- 6) Você acha importante o ensino do desenho de moda (manual e digital) para o estilista/designer? Justifique.

FONTE: dados da pesquisa.

No primeiro bloco foram feitas nove perguntas para analisar o perfil dos entrevistados. Como primeira questão foi solicitado que cada participante escrevesse um pseudônimo visto que a pesquisa foi realizada com estudantes da primeira fase de um curso de graduação de Moda da cidade de Blumenau. Sugeriu-se que cada integrante escolhesse preferencialmente o nome de uma estilista da área de Moda para representá-los. Caso o estudante não lembrasse de nenhuma personalidade, poderiam escrever um nome de sua preferência. No entanto, todos se identificaram com o nome de uma estilista como mostra-se a seguir: Zuzu Angel (1), Carolina Herrera (2), Elsa Schiaparelli (3), Coco Chanel (4), Jeanne Lanvin (5), Vivienne Westwood (6), Rose Bertin (7), Stella McCartney (8), Madeleine Vionnet (9), e Glória Coelho (10). Vale destacar que da lista de nomes de estilistas citadas pelas estudantes a maioria é francesa, origem da moda, e com exceção de Rose Bertin (1747-1813), todas as outras personalidades tiveram seu reconhecimento ainda no século XX, como se percebe a

seguir: a italiana Elsa Schiaparelli (1890-1973); a venezuelana, Carolina Herrera (1939 - ); as duas brasileiras, Zuzu Angel (1921-1976) e Glória Coelho (1951-); as duas inglesas, Vivienne Westwood (1941-2022) e Stella McCartney (1971-); as quatro francesas, Rose Bertin (1747-1813), Jeanne Lanvin (1867-1946), Madeleine Vionnet (1876-1975) e Coco Chanel (1883-1971). Para identificar o estudante na pesquisa vamos manter apenas o primeiro nome de cada estilista e quando necessário vamos manter a sequência apresentada anteriormente.

A segunda pergunta do primeiro bloco foi “Em qual tipo de identidade de gênero você se reconhece?”. Todas as dez estudantes se identificaram cisgênero feminino. A terceira pergunta se reportou a idade das participantes que assim foi respondida: Jeanne e Stella possuem 17 anos; Elza, Coco, Vivienne, Madeleine e Glória possuem 18 anos; Zuzu possui 20 anos; Carolina possui 21 anos. Resultando na média de idade das estudantes de 18 anos.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que realiza pesquisas sobre a autodeclaração da cor da população brasileira, foi utilizado como referência para elaborar a quarta questão deste estudo, abordando a cor autodeclarada por cada entrevistada. As opções disponíveis eram: branca, preta, parda, indígena ou amarela. Em resposta à questão, Elza identificou-se como preta, Coco como parda, enquanto Zuzu, Carolina, Jeanne, Vivienne, Rose, Stella, Madeleine e Glória se autodeclararam como brancas. Destaca-se que, dentre as dez entrevistadas, oito optaram por identificar-se como brancas, estabelecendo assim a maioria no grupo. É relevante notar que nenhuma das entrevistadas escolheu a autodeclaração de cor indígena ou amarela. Essa distribuição de respostas fornece informações importantes para a compreensão da autopercepção racial no contexto do estudo.

A quinta questão foi formulada levando em consideração o Índice de Massa Corporal (IMC), um dos indicadores mais comuns adotados pelos especialistas para medir o peso ideal incluindo o IBGE e a Organização Mundial da Saúde (OMS) que o utiliza também como indicador do nível de obesidade. Tendo como parâmetro a fórmula do IMC que divide o peso do indivíduo pelo quadrado de sua altura, perguntou-se sobre o peso corporal de cada estudante, indicando as opções: no peso ideal, acima do peso e abaixo do peso. Conforme mostra-se as respostas a seguir: Zuzu, Vivienne e Madeleine consideram-se acima do peso; Carolina, Elsa, Coco, Jeanne, Rose, Stella e Glória consideram-se no peso ideal. Observou-se que três estudantes se consideram acima do peso e sete estudantes estão no peso ideal, ou seja, a maioria se considera no peso ideal. Não houve indicação de estudantes abaixo do peso. Ainda sobre a questão do IMC, a sexta pergunta questiona as estudantes sobre como elas percebem o próprio corpo. Em resposta, apenas Stella acredita estar no peso ideal, as outras nove entrevistadas Zuzu, Carolina, Elsa, Coco, Jeanne, Vivienne, Rose, Madeleine e Glória responderam que precisam melhorar o peso.

A sétima pergunta foi direcionada para a estatura das estudantes com opções que variam de 1,55 metros de altura a 1,85 metros de altura. Em resposta às cinco entrevistadas, Elsa, Coco, Jeanne, Madeleine e Glória sinalizaram que estão entre 1,55 metros de altura e 1,60 m de altura. Outras três entrevistadas, Carolina, Vivienne e Stella sinalizaram que estão entre 1,61 metros de altura e 1,65 m de altura. Zuzu e Rose indicaram que estão entre 1,66 metros de altura e 1,70 metros de altura. Em suma, a média foi de 1,61 metros de altura entre as entrevistadas. Ainda sobre a indagação anterior, a oitava

pergunta questionava se a estatura é um fator importante para as estudantes. Quatro responderam que sim: Elsa, Coco, Madeleine e Glória; seis responderam que não: Zuzu, Carolina, Jeanne, Vivienne, Rose e Stella.

A nona e última questão deste bloco relaciona-se com a cidade natal de cada estudante: Zuzu é natural de São José dos Pinhais, município do Paraná; Rose é natural de Luiz Alves, município do estado de Santa Catarina; as demais: Carolina, Elsa, Coco, Jeanne, Vivienne, Stella, Madeleine, Glória, a maioria, é natural de Blumenau, município de Santa Catarina, e local no qual está o curso de Moda em que estão matriculadas.

No segundo bloco foram feitas perguntas relacionadas ao motivo da escolha do curso de Moda e sobre o objeto de estudo (corpo-desenho de moda). Esses questionamentos se relacionam em qual a percepção deles em relação ao estudo de desenho, o que pensam sobre a denominação da linguagem de moda aplicada nos desenhos e se eles se reconhecem nessas representações. De forma sequencial foram colocadas as respostas das participantes com uma breve análise das questões.

A seguir, as respostas da questão inicial deste segundo bloco, que aborda sobre as motivações que levaram as dez estudantes a escolherem o curso de Moda como opção de formação. Sobre o assunto Zuzu respondeu que:

*Sempre fui obesa, meus pais tinham dificuldade em comprar roupas para mim, já na adolescência ainda sobrepeso comecei a desenhar minhas próprias roupas para minha mãe costurar, visto que roupas plus size só agora é que está se popularizando no mercado mesmo assim é reduzido o número de marcas que criam roupas para o público infantil e adolescente. Assim, entro no mundo da moda querendo atuar nessa área e mostrar que não existe padrão de numeração, e modelagem únicas. luto para que a moda abra espaço para a diversidade dos seres humanos desenvolvendo roupas voltadas para caber em todos os corpos e não o corpo se adaptar nas roupas.*

Carolina aponta que *“Preciso finalizar o curso de Publicidade e Propaganda que faço e tinha como opção escolher outras matérias, escolhi moda por curiosidade sobre o curso e interesse pelo ramo”*. Schiaparelli disse que: *“Gosto muito desse mundo e quero ingressar nele”*. Chanel informa que: *“Desde criança sonho em cursar moda”*. Lanvin foi enfática: *“Eu escolhi moda pois queria um curso que envolvesse a criatividade, e por me interessar pelos assuntos relacionados a área”*. Vivienne argumenta: *“Escolhi a área da moda como profissão pois sempre me interessei pelo assunto e por gostar acredito que com o passar dos anos o trabalho não se torne chato e monótono”*. Bertin esclarece que foi: *“Pelo fato de eu já estar inserida no segmento do vestuário e por gostar realmente desse mundo fashion”*. Stella escreveu que: *“Desde pequena sempre gostei de desenhar e minha paixão pela moda começou por aí. Mas foi quando descobri o meu amor-próprio através da moda que passei a amá-la”*. Vionnet conta que: *“Despertei o interesse pela moda em 2019 quando tive a oportunidade de fazer um curso de desenho de moda. Com o tempo fui me aprofundando mais na área e, por fim, optei pelo curso”*. Glória finaliza respondendo: *“Optei pelo curso de Moda pois sou apaixonada por essa área, sou criativa e gosto de desenhar modelos de roupas”*. De modo geral, o que impulsionou a escolha das entrevistadas a se inscreverem no curso de Moda foi a

paixão pela área e muitas relataram já nutrir a vontade desde a infância. Uma delas revelou ainda que escolheu o curso pois além de gostar também estava inserida na área.

A segunda pergunta foi: o que você entende pela denominação “linguagem de moda” aplicada no desenho? A seguir, os pseudônimos e as respostas das entrevistadas. Zuzu: *“Desenhos inspirados nas Barbies que possuem corpos perfeitamente irreais”*; Carolina: *“Desenhos dentro de um padrão estabelecido pela moda”*. Elsa: *“Termo usado para designar um tipo de desenho, croqui de moda”*. Coco: *“Padrões de beleza comuns na moda que são espelhados nos desenhos definidos como croquis”*. Jeanne: *“O desenho que se enquadra nas características de representação ditadas pela moda”*. Vivienne: *“Entendo a denominação ‘linguagem de moda’ como todos os termos e conceitos que são usados na área. Quando aplicada ao desenho, entendendo como a definição de um estilo de representação da estrutura física fica distorcida da realidade”*. Rose: *“Expressão que se reporta ao corpo e a roupa da moda”*. Stella: *“É um tipo de linguagem específica empregada na representação do corpo para o desenvolvimento de diferentes peças do vestuário”*. Madeleine: *“Expressão usada para definir um estilo de representação do corpo humano que servirá de base para comunicar ideias, croquis”*. Glória: *“A denominação linguagem de moda aplicada no desenho condiciona a representação do corpo a um padrão pré-definido pela moda que difere da diversidade de tipos existentes na sociedade”*. De modo geral, as entrevistadas relataram que entendem pela denominação “linguagem de moda” aplicada no desenho como sendo um padrão pré-estabelecido de beleza, um tipo de desenho, um estilo específico de corpo que serve de referência na representação gráfica. Algumas entrevistadas ainda enfatizaram que esse estilo de representação é distorcido da realidade e difere dos tipos existentes na sociedade.

A terceira pergunta foi: você se sente representado no desenho de moda? A seguir, os pseudônimos e as respostas das entrevistadas: Zuzu: *“Não, não tenho mais um corpo plus size, mas também não sou uma Barbie perfeita como os croquis sugerem”*. Carolina: *“Sim, não tenho problemas com meu corpo a ponto de não me encontrar nas representações”*. Elsa: *“Não”*. Coco: *“Não, pois tenho 1,60 de altura e os desenhos geralmente espelham uma figura alta e magra”*. Jeanne: *“Na maioria das vezes, não”*. Vivienne: *“Não”*. Rose: *“Sim”*. Stella: *“Não, são mais como flechas de imaginação e realidade destorcida”*. Madeleine: *“Não”*. Glória: *“Não muito, pois a maior parte dos desenhos tem cintura bem fina, o que não é o meu caso”*. Com exceção de Caroline e Rose que disseram se sentir representadas no desenho de moda, todas as outras oito entrevistadas escreveram que não se sentem representadas e Coco conclui que esses desenhos geralmente espelham-se em figuras altas e magras.

A quarta pergunta foi: a sociedade atual é representada no desenho de moda? A seguir, os pseudônimos e as respostas das entrevistadas: Zuzu: *“Não, apenas as pessoas submetidas a ficarem parecidas com plásticas”*. Carolina: *“Apenas uma pequena parcela”*. Elsa: *“Não”*. Coco: *“Não. A maioria dos livros, cursos, sites de moda assumem como referência e ponto de partida para iniciar um desenho de moda uma figura alta, magra diferente da diversidade de corpos que existem no mundo”*. Jeanne: *“Não, principalmente a sociedade e a realidade brasileira”*. Vivienne: *“Não, uma parcela muito pequena pode ser considerada representada. Mesmo com o aumento da visibilidade dos diferentes tipos de corpos e gêneros atualmente, o desenho de moda continua não sendo inclusivo”*. Rose: *“Em partes sim. Atualmente, passamos a representar corpos reais saindo um pouco da padronização que a gente carrega há anos, mas ainda há muito o que melhorar”*. Stella: *“Não”*. Madeleine: *“Uma minoritária parcela sim, mas*

a maioria ainda não”. Glória: “*Não totalmente*”. A maioria das entrevistadas acredita que a maior parte da sociedade atual ainda não é representada no desenho de moda; quatro delas escreveram que apenas uma pequena parcela é representada. Os relatos evidenciam o quanto ainda o desenho não espelha a sociedade para qual os produtos são criados.

A quinta pergunta foi: qual a sua percepção sobre o estudo do desenho na área de moda? A seguir, os pseudônimos e as respostas das entrevistadas. Zuzu: “*Em construção*”. Carolina: “*Acho amplo (fiz apenas 3 matérias) então dentro do que vi entendo como abrangente, até porque se tem a opção de fazer o desenho da forma que achar melhor*”. Elsa: “*Ele é necessário para que se possa ver a ideia de um look fora da cabeça do estilista e poder visualizar como a roupa deve ficar*”. Coco: “*Muito importante, haja vista o desenho ser o ponto de partida para expor uma ideia*”. Jeanne: “*É necessário, pois assim como em outras áreas é uma forma de expressar algo visualmente*”. Vivienne: “*Acho interessante, ter esse componente na grade curricular me ajudou bastante a aprender a expressar minhas ideias em forma de looks. Também acho fundamental saber pelo menos o básico do desenho manual para realizar o digital*”. Rose: “*Básico*”. Stella: “*De certa forma antiquada e irrealista, tem muito padrão e pouca humanidade com ‘imperfeições’*”. Madeleine: “*Acho algo bem importante, pois é através dele que se torna possível idealizar a representação das ideias*”. Glória: “*Muito importante pois o desenho é o meio de comunicação e expressão utilizado pelos estilistas para expor suas ideias*”. De modo geral, considera-se que as entrevistadas acreditam que é importante o estudo do desenho para a formação dos acadêmicos de Moda e, por isso, algumas concluem a necessidade de mais consistência no assunto.

A sexta e última pergunta foi: você acha importante o ensino do desenho de moda (manual e digital) para o estilista/designer? Essa questão foi pedida uma justificativa. A seguir, os pseudônimos e as respostas das entrevistadas. Zuzu: “*Sim, apesar de ser desatualizado é fundamental para que possamos fazer uma criação de peça para nossos futuros clientes, além do que o exercício do desenho apura o nosso olhar crítico*”. Carolina: “*Sim, é importante saber as duas formas de desenhar manual e digital por conta das exigências do mercado*”. Elsa: “*Muito, tanto o manual quanto o digital. Só assim é possível visualizar uma ideia e quanto mais detalhado e parecido com a realidade melhor*”. Coco: “*Importantíssimo, pois além de desenvolver a criatividade também cumpre com a função processual de um projeto de expor as ideias*”. Jeanne: “*Sim, ambos os meios são importantes pois as vezes só o desenho consegue passar a informação necessária*”. Vivienne: “*Sim, acredito que ter conhecimento do desenho de moda ajuda a entender um pouco mais sobre como uma peça ficará no corpo de uma pessoa*”. Rose: “*É algo superimportante, pois é a partir dele que colocamos todas as ideias que temos na cabeça e passamos para o papel*”. Stella: “*Sim, pois é a forma de expressar a criatividade e facilita a interpretação em grupo*”. Madeleine: “*Sim. A partir do desenho manual ou digital é que será realizado o desenvolvimento da modelagem, da escolha dos tecidos, de tudo. Então sem essa representação inicial, torna-se difícil ter uma ideia de como será o produto*”. Glória: “*Sim, ambas as formas são imprescindíveis pois o manual pé utilizado no ateliê enquanto o digital nas empresas*”.

De forma unânime, as estudantes enfatizaram que o ensino do desenho de moda, tanto manual quanto digital, desempenha um papel importante não apenas para os estilistas e designers que atuam em ateliês, mas também para aqueles que estão envolvidos nas dinâmicas das empresas do setor. Elas destacam a importância dessa habilidade como uma

ferramenta fundamental, transcendendo os contextos de trabalho, e ressaltam como a proficiência no desenho contribui para a expressão criativa e a comunicação eficaz nas diversas esferas da indústria da moda.

## Discussão dos resultados

A análise das respostas das estudantes sobre o desenho de moda revela uma série de percepções e reflexões fundamentais para entender a formação na área. A seguir, apresentamos uma discussão sobre os principais pontos levantados nas respostas.

A maioria expressou que o desenho é uma ferramenta essencial para a criação e comunicação de ideias. Respostas como as de Zuzu e Glória destacam que o desenho é um meio de expressão visual que permite ao estilista materializar suas ideias e visões para os looks. Isso sugere que, apesar de algumas percepções de que o desenho pode ser antiquado ou irrealista, ele ainda é visto como um ponto de partida para o processo criativo para os designers. O cenário vem ao encontro do exposto por Castilho e Vicentini (2011), ao dizerem que o trabalho do designer envolve analisar e responder a várias questões, combinando beleza, praticidade e sustentabilidade para criar soluções inovadoras importantes.

A denominação “linguagem de moda” aplicada ao desenho foi um tema recorrente nas respostas. Os estudantes parecem entender que essa linguagem é uma forma de comunicação que transcende palavras, permitindo que ideias e conceitos sejam expressos visualmente. Isso é especialmente relevante em um campo no qual a estética e a apresentação são fundamentais. A capacidade de traduzir uma ideia em um desenho é vista como uma habilidade necessária conforme a opinião dos estudantes.

A questão da representação no desenho de moda também foi abordada. Alguns estudantes se sentiram representados, enquanto outros levantaram preocupações sobre a falta de diversidade e a necessidade de uma representação mais ampla da sociedade atual. Isso indica uma consciência crítica sobre como a moda pode refletir ou distorcer o cenário social e sugere que os futuros estilistas devem estar atentos a essas questões em suas criações.

As respostas indicam que, embora o desenho seja considerado importante, há uma percepção de que o ensino poderia ser mais atualizado e inclusivo. Algumas estudantes mencionaram que o desenho manual é fundamental, mas também expressaram a necessidade de integrar mais práticas digitais, refletindo as demandas contemporâneas do mercado de moda. Isso sugere que o currículo dos cursos de Moda deve evoluir para incluir novas tecnologias e abordagens que preparem os alunos para os desafios do setor. Conforme Madrona (2015), a moda deve se adaptar às novas tecnologias para acompanhar mudanças e influenciar tendências culturais em diferentes esferas.

A pesquisa também abordou a identidade de gênero e a autopercepção racial dos estudantes. A diversidade nas respostas sugere que a moda é um campo no qual a identidade pessoal e a expressão individual são importantes. As formas como os estudantes se identificam pode influenciar suas abordagens criativas e a maneira como se relacionam com a moda, destacando a importância de um ambiente educacional que valorize e respeite essa diversidade. Vitorino (2023), aponta que a diversidade tem sido um dos principais focos das grandes corporações, mas a indústria da moda ainda enfrenta dificuldades para se adaptar a esse conceito.

De maneira geral, a análise das respostas dos estudantes revela uma complexa intersecção entre a técnica do desenho, a expressão pessoal, a representação social e as demandas do mercado. A partir da pesquisa feita com os estudantes sugere-se que, para formar estilistas e designers mais completos, é fundamental que os cursos de Moda integrem essas dimensões em seu currículo, promovendo um aprendizado que seja tanto técnico quanto crítico.

## Considerações

O desenho, ao longo da história, também se tornou uma maneira dos estilistas comunicarem as suas ideias, entretanto usando como referência para vestir as suas criações a representação de um corpo simbólico associado a denominação “linguagem de moda”, especificado na pesquisa como corpo-desenho, que é aquele corpo baseado nos ideais de beleza eurocêntrico branco burguês com predominância de uma silhueta alta e magra.

Mesmo, com o surgimento das graduações de Moda no final da década de 1980 e, posteriormente, com as formulações dos seus Projetos Pedagógicos constituídos a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais em Design, essa forma de ensinar a representar o corpo pautado numa “linguagem de moda” espelhada no parâmetro europeu até hoje não mudou.

A moda desempenha um papel importante na criação de imagens de corpos ideais e na imposição de padrões restritos de beleza e estereótipos. No entanto, tem havido um aumento da conscientização sobre a importância da diversidade e inclusão na moda. A indústria está reconhecendo a necessidade de representar corpos diversos, que reflitam o cenário social e não sejam definidos por estereótipos limitantes. Isso inclui a representação de corpos de diferentes tamanhos, etnias, idades, deficiências e identidades de gênero. O desenho do corpo na moda pode ser uma forma de resistência e de afirmação de identidades marginalizadas, contribuindo para desconstruir padrões de beleza restritivos e promover a aceitação e inclusão.

A educação desempenha um papel fundamental na promoção da diversidade corporal e inclusão em diferentes contextos sociais. Ao incluir o estudo dos diferentes corpos humanos nos programas de ensino e reconhecer que todos os corpos pertencem à linguagem da moda, é possível contribuir para a formação de indivíduos capazes de compreender e valorizar a diversidade corporal. A pesquisa destaca a necessidade de atualizar o discurso relacionado à representação gráfica do corpo humano nos cursos de moda, desarticulando regimes de verdade e estabelecendo um ensino do desenho descolonizado, que questiona os padrões de beleza eurocêntricos e promove a valorização da diversidade cultural.

Embora a pesquisa tenha trazido importantes reflexões, é importante reconhecer suas limitações. O estudo foi realizado em um contexto específico e pode haver particularidades que não foram abordadas. Além disso, a pesquisa se concentrou principalmente na representação gráfica do corpo na linguagem de moda que reproduz o corpo-desenho, a partir da percepção de estudantes de Moda, deixando espaço para a investigação de outras dimensões e práticas relacionadas ao tema. Portanto, sugere-se que estudos futuros explorem a relação entre corpo, moda, desenho e identidade, considerando também questões como a influência das mídias sociais na construção das imagens corporais e as práticas de inclusão adotadas por marcas e designers. Outra sugestão para novos estudos é investigar a efetividade das abordagens pedagógicas que promovem uma representação mais inclusiva

e diversa do corpo na educação em moda. Compreender como essas abordagens impactam a formação dos estudantes e sua percepção da moda pode contribuir para o aprimoramento dos currículos e práticas educacionais. É relevante explorar as interseções entre moda, corpo, desenho e sustentabilidade, investigando práticas de moda ética e inclusiva que valorizem a diversidade e minimizem os impactos ambientais. A compreensão dos processos de criação, produção e consumo de moda, considerando a diversidade de corpos e a preservação do meio ambiente, é fundamental para a construção de uma indústria mais justa e responsável.

Diante do exposto, o curso de Moda, objeto deste estudo, representa um caminho promissor para reverter os reflexos da colonialidade. Ao desafiar e questionar os valores eurocêntricos e as relações de poder, a educação proporciona oportunidades de libertação e expansão das possibilidades humanas. Por meio da educação, é possível romper com as limitações impostas pela colonialidade, permitindo que os indivíduos desenvolvam sua identidade e expressão criativa de forma mais autêntica e inclusiva.

É importante destacar a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na pesquisa sobre o corpo-desenho na moda. A colaboração entre áreas como educação, sociologia, antropologia, história, arte, cultura, design e moda pode enriquecer o entendimento do tema, proporcionando uma visão mais ampla e abrangente. A promoção de diálogos e trocas de conhecimento entre diferentes disciplinas contribui para uma abordagem mais complexa e contextualizada.

A pesquisa revela a importância de repensar as práticas educacionais e as representações gráficas do corpo. Com uma abordagem crítica e reflexiva, é possível promover a diversidade e inclusão na moda, desafiando os padrões estabelecidos e construindo uma indústria mais justa e responsável. As limitações indicam a necessidade de novos estudos que aprofundem as reflexões e investiguem outras dimensões do tema, permitindo avanços significativos na educação em moda e na construção de uma sociedade mais inclusiva e diversa.

## Referências

BENELLI, S. J. O lugar das instituições disciplinares na sociedade contemporânea. In: **A lógica da internação: instituições totais e disciplinares (des)educativas** [online]. São Paulo: Editora UNESP, p. 13-22, 2014.

CASTILHO, K.; VICENTINI, C. G. O corte, a costura, o processo e o projeto de moda no re-design do corpo. In: OLIVEIRA, A. C.; CASTILHO, K. (org.). **Corpo e moda: por uma compreensão do contemporâneo**. 2ª reimp. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, p. 125-135, 2011.

CATTANI, A.; SILVA, M. O. C. Design sem desenho: a importância relativa do desenho em processos de design. **Revista Geometria Gráfica**, v. 4, n. 2, p. 5-20, 2020.

DRUET, L. Novas “tendências” de moda: a alfaiataria de quimono em desenhos de vestidos parisienses, africanos e indianos. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 38, p. 19-60, 2023.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: o nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 20ª ed. São Paulo: Vozes, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

LÖBACH, B. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. 1. ed. São Paulo: Blücher, 2001.

MACHADO, J. M. V.; TOMASI, A. R. G. O desenho técnico do vestuário: a importância da sua padronização. **Triades**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-14, 2022.

MADRONA, V. Moda como nova mídia no contexto contemporâneo: o uso das novas tecnologias. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 20, p. 143-155, jan./jun. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05_04.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2023.

PIRES, D. B. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Revista Nexos**: Estudos em Comunicação e Educação. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi – Ano VI, nº 9, 2002.

POPPE, R. M. **O olhar de Maurício Ianês**: a construção da relação entre corpo, linguagem performática e linguagem de moda. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022.

RECH, S. R. **Moda**: por um fio de qualidade. Florianópolis: UDESC, 2002.

RUVIARO JUNIOR, A.; BECKER, E. L. S. Fashion: its relationship with fashion design and the importance of teaching. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e842974829, 2020.

SALVADOR, S. I. L. **A importância da moda**: moda, linguagem, individualidade e estética. Dissertação (Mestrado em Design de Moda), Universidade Beira Interior, Portugal, 2020.

SELIGMAN, L. Mulher, corpo, identidade e representações das campeãs do TikTok. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 17, n. 02, p. 134-154, 2023.

VITORINO, G. M. G. N. **A importância da diversidade, inclusão e representação na indústria da moda:** valor para o consumidor e para a marca. 56 f. Dissertação (Mestrado em Design Management), IADE – Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação, Universidade Europeia, 2023.

VOLTAREL, A. C. M. **O avesso do glamour:** um estudo do trabalho dos estilistas/designers de Moda. 141 f. Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2020.

### **Agradecimentos:**

**Laura Seligman**, doutora em Comunicação e Linguagens (UTP) e professora da Universidade do Mato Grosso do Sul (UFMS) – revisora do texto. E-mail: [laura.s@ufms.br](mailto:laura.s@ufms.br)